SAE

Sistema de Apoio ao Ensino

O PASSO À FRENTE

GRAMÁTICA E REDAÇÃO

PRÉ-VESTIBULAR

LIVRO DO PROFESSOR

Esse material é parte integrante do **Aulas Particulares *on-line*** do *IESDE BRASIL S/A*,
mais informações www.aulasparticularesiesde.com.br

© 2006-2008 – IESDE Brasil S.A. É proibida a reprodução, mesmo parcial, por qualquer processo, sem autorização por escrito dos autores e do detentor dos direitos autorais.

I229 IESDE Brasil S.A. / Pré-vestibular / IESDE Brasil S.A. — Curitiba : IESDE Brasil S.A., 2008. [Livro do Professor] 686 p.

ISBN: 978-85-387-0572-7

1. Pré-vestibular. 2. Educação. 3. Estudo e Ensino. I. Título.

CDD 370.71

Disciplinas	**Autores**
Língua Portuguesa	Francis Madeira da S. Sales Márcio F. Santiago Calixto Rita de Fátima Bezerra
Literatura	Fábio D'Ávila Danton Pedro dos Santos
Matemática	Feres Fares Haroldo Costa Silva Filho Jayme Andrade Neto Renato Caldas Madeira Rodrigo Piracicaba Costa
Física	Cleber Ribeiro Marco Antonio Noronha Vitor M. Saquette
Química	Edson Costa P. da Cruz Fernanda Barbosa
Biologia	Fernando Pimentel Hélio Apostolo Rogério Fernandes
História	Jefferson dos Santos da Silva Marcelo Piccinini Rafael F. de Menezes Rogério de Sousa Gonçalves Vanessa Silva
Geografia	Duarte A. R. Vieira Enilson F. Venâncio Felipe Silveira de Souza Fernando Mousquer

Produção

PADRÃO IESDE Excelência no Ensino

Projeto e Desenvolvimento Pedagógico

SISTEMA ELITE DE ENSINO

Esse material é parte integrante do **Aulas Particulares *on-line*** do *IESDE BRASIL S/A*,
mais informações www.aulasparticularesiesde.com.br

LÍNGUA PORTUGUESA

GRAMÁTICA

Esse material é parte integrante do **Aulas Particulares *on-line*** do *IESDE BRASIL S/A*,
mais informações www.aulasparticularesiesde.com.br

Esse material é parte integrante do **Aulas Particulares *on-line*** do *IESDE BRASIL S/A*,
mais informações www.aulasparticularesiesde.com.br

Pré-vestibular

Análise sintática interna

Abordagem Teórica

A **sintaxe** é a parte da gramática que se ocupa do estudo da estrutura da frase, das orações, dos períodos.

São muito incidentes nos vestibulares questões que nos cobram funções sintáticas de termos da oração. Assim, desde nossos tempos de colégio, somos bombardeados com adjuntos adverbiais e objetos diretos sem muitas vezes enxergarmos a lógica dessa análise e, mais ainda, sem vermos a real utilidade de se saberem esses conceitos.

Pois saiba o seguinte: conhecer a estrutura da língua é fundamental para que se possa dominá-la. Como estabelecer coerência por paralelismo de construção sem saber profundamente as lógicas internas da língua? Como acabar com aquelas dúvidas tão frequentes quanto à pontuação de um texto?

Pois esses são apenas alguns casos em que o estudo da análise sintática pode nos ajudar.

Começaremos com a análise interna, isto é, com o estudo dos períodos com apenas uma oração. Todos esses conceitos serão definidos a partir de agora.

Aspectos básicos da sintaxe

Conceitos básicos de análise sintática

a) Frase

Conceito: **FRASE** é qualquer enunciado linguístico de sentido completo.

A frase pode ser **nominal** ou **verbal**. É dita nominal quando não há verbo, e verbal caso o verbo esteja presente.

Socorro! (frase nominal)

Meu Deus! (frase nominal)

*As meninas **saíram**.* (frase verbal)

***Disse** que não **viria**.* (frase verbal)

*"Esse **é** o papel da escola."* (frase verbal)

Observe a tira a seguir. Nela ocorrem duas frases verbais.

Divulgação: Ninguém Merece.

As frases são classificadas em:

a) **declarativas**: externam uma verdade, uma declaração.

O homem é um ser racional.

João não veio ao colégio.

b) **imperativas**: externam um comando, uma ordem, um conselho do falante ao ouvinte.

Saia já daqui!

Não sejas preguiçoso.

c) **exclamativas**: externam uma informação emotiva, menos dotada de racionalidade.

Que lindo dia!

Uau!

Esse material é parte integrante do **Aulas Particulares *on-line*** do *IESDE BRASIL S/A*,
mais informações www.aulasparticularesiesde.com.br

Mas essa mulher é maravilhosa!

Dessas três, nascem outras duas, intermediárias:

d) **interrogativas**: usadas na formulação de perguntas, de questionamentos.

Por que ela não veio?

O que terá acontecido com ela?

"Você prefere morrer de tiro ou de enforcamento?"

e) **optativas**: expressam o desejo do falante de que algo se concretize, se realize.

Que Deus te abençoe!

As estrelas te guiem, meu amor!

b) Oração

Conceito: **ORAÇÃO** é um enunciado linguístico que tem **verbo**. Não precisa ter sentido completo, mas seus elementos devem se estruturar em torno do verbo.

Socorro! (não há oração)

*As meninas **saíram**.* (há uma oração)

***Disse** que não **viria**.* (há duas orações)

c) Período

Conceito: **PERÍODO** é um enunciado linguístico de sentido completo que contém uma ou mais de uma oração. O período tem seu término marcado por sinais fortes de pontuação: ponto, ponto-de-interrogação, ponto-de-exclamação e, eventualmente, reticências.

O período pode ser **simples** ou **composto**, isto é, pode ter uma ou mais de uma oração.

*As meninas **saíram**.* (período simples: só há uma oração)

***Pediram**-me que não **fosse** à reunião.* (período composto: há duas orações)

"Uma coordenadora me disse que determinado aluno adoecia toda quinta-feira, em torno das 10h." (período composto: há duas orações)

Termos da oração

A Nomenclatura Gramatical Brasileira (NGB) agrupa os termos da oração em **essenciais**, **integrantes** e **acessórios**. **Essenciais** seriam aqueles que figuram usualmente na oração; **integrantes** os que constituem a oração mediante o aparecimento de outro termo; e **acessórios** os que se fazem dispensáveis na estrutura da oração.

Observe a classificação sugerida pela NGB.

CLASSIFICAÇÃO

Termos essenciais da oração: sujeito, predicado e predicativo.

Termos integrantes da oração: objeto direto, objeto indireto, complemento nominal e agente da passiva.

Termos assessórios da oração: adjunto adnominal, adjunto adverbial, aposto e vocativo*.

* O vocativo é, na realidade, um termo isolado da oração, pois não se liga a nenhum outro termo dela.

Essa classificação é a tradicional e muitas vezes é confusa. Já vimos que existem orações sem sujeito. Chamar o sujeito de termo essencial pode sugerir que ele é obrigatório, o que sabemos que não acontece sempre. O predicativo como termo essencial também causa estranheza. O agente da passiva seria mais acessório que integrante, pois vimos que sua ausência na oração passiva não causa defeito estrutural.

Para tornar nossos estudos mais simples, faremos outro tipo de abordagem no estudo dos termos da oração.

Classificação

Termos associados ao nome: adjunto adnominal, aposto, predicativo e complemento nominal.

Termos associados ao verbo: sujeito, predicado, objeto direto, objeto indireto, agente da passiva e adjunto adverbial.

Termo isolado da oração: vocativo.

Com essa análise, evitaremos discussões e observações desnecessárias e confusas.

Termos associados ao nome

Adjunto adnominal

Conceito: **ADJUNTO ADNOMINAL** é um termo satélite do núcleo do sintagma nominal. É subordinado ao núcleo a que se refere. É função própria dos artigos, dos pronomes adjetivos, dos numerais adjetivos, dos adjetivos e das locuções adjetivas.

***O** aluno **responsável** estuda.*

***As** mulheres **do Rio de Janeiro** são muito bonitas.*

Esse material é parte integrante do **Aulas Particulares *on-line*** do *IESDE BRASIL S/A*,
mais informações www.aulasparticularesiesde.com.br

Aqueles *assuntos não foram abordados.*

Dois *problemas atingiam o Governo.*

"Com ***a atual*** *epidemia* ***exibicionista, um*** *promotor pediu* ***os*** *nomes* ***dos infratores****."*

Observe agora os exemplos que seguem:

1. ***O*** *aluno* ***responsável*** *estuda.*

2. ***O*** *aluno* ***que tem responsabilidade*** *estuda.*

O núcleo do sujeito do verbo "estudar" no primeiro exemplo é "aluno". Esse núcleo recebe dois adjuntos adnominais: "o" e "responsável". Esses adjuntos são subordinados ao núcleo do sintagma nominal.

No segundo exemplo, o núcleo do sujeito do verbo "estudar" é aluno, que também recebe dois adjuntos adnominais: "o" e "**que tem responsabilidade**". Mas este último termo é uma oração (tem sintagma verbal).

Oração: ***que tem responsabilidade***

Chamamos essa oração de **subordinada adjetiva** (sintagma conjuncional que determina substantivo). Na análise sintática do período composto, voltaremos a essa discussão.

Predicativo

Observe os seguintes períodos:

Aquela moça cansada *chegou.*

Aquela moça *chegou cansada.*

Note que o sujeito no primeiro período é "aquela moça cansada"; seu núcleo é "moça", um substantivo; "aquela" é termo satélite, dependente de "moça", assim como "cansada". Observe ainda que ambos os elementos subordinados ao nome estão dentro do sintagma nominal. São, portanto, adjuntos adnominais.

No segundo período, "aquela moça" é o sujeito; o núcleo é "moça", sendo "aquela" adjunto adnominal. E o termo "cansada"? Também não se refere a "moça", dando-lhe um atributo? Sim, mas observe que "cansada" está fora do sintagma nominal a que se refere. Isso é o **predicativo**.

Conceito: **PREDICATIVO** é um termo atributivo de estados, de qualidades, de modos de ser dos substantivos o qual não se liga a eles de maneira adjunta. O predicativo é um termo subordinado ao nome a que se refere. Pode ser um sintagma nominal, um sintagma adjetival ou um sintagma preposicional.

Ele é ***inteligente****.* (S. Adj. – Predicativo do Sujeito)

Ele é ***um homem inteligente****.* (S.N. – Predicativo do Suj.)

Ele estava ***de pé****.* (S. Prep: - Predicativo do Sujeito)

O predicativo pode se referir ao sujeito ou ao objeto.

Ele é ***louco****.* (Predicativo do Sujeito)

Chamei-o de ***louco****.* (Predicativo do Objeto)

O juiz considerou o réu ***inocente****.* (Predicativo do Objeto)

Atenção

O juiz considerou *o réu* **inocente**.

Neste último exemplo, você poderia se perguntar: o termo "inocente" não se liga de modo adjunto ao núcleo "réu"? Por que é predicativo?

"Inocente" é um termo separado de "o réu", embora esteja contíguo a ele. Vejamos essa frase na voz passiva. Como ficaria? A ou B?

a) ***O réu*** *foi considerado* ***inocente*** *pelo juiz.*

b) ***O réu inocente*** foi considerado pelo juiz.

A frase "A" nos parece mais pertinente. O termo "inocente" só é atribuído ao réu graças à presença do verbo "considerar". "Inocente" não é uma característica intrínseca ao réu, mas dada a ela pela consideração do juiz. Acabamos de descobrir uma importante característica do predicativo: ele só é atribuído a um núcleo graças ao processo verbal.

Quando um termo é predicativo do sujeito, não teremos dúvidas, pois o predicativo pertence à parte verbal da oração (predicado). Já quando é predicativo do objeto, devemos perceber se é o processo verbal que confere aquele atributo, ou se é um atributo próprio do núcleo.

O marido viu a esposa ***em prantos****.*

Note que "em prantos" não é uma característica inerente a "esposa", mas uma qualidade atribuída

Esse material é parte integrante do **Aulas Particulares *on-line*** do *IESDE BRASIL S/A*,
mais informações www.aulasparticularesiesde.com.br

durante o momento em que o marido a **viu**. É predicativo do objeto direto, portanto.

Há casos em que uma ambiguidade estrutural ocorre exatamente por não sabermos se um termo é predicativo ou adjunto adnominal. É isso que explica, por exemplo, a ambiguidade da frase abaixo:

*Mariana encontrou a casa **suja**.*

Podemos entender que Mariana procurava uma casa suja e a encontrou ou que ela encontrou sua casa num estado de sujeira.

Observe agora os períodos que seguem:

*Meu problema é **esse**.*

*Meu problema é **que eles não se entendem**.*

No primeiro, o verbo "ser" é de ligação. Seu sujeito é "meu problema"; "esse" é predicativo do sujeito, um termo subordinado ao sujeito, portanto.

No segundo, o sujeito é o mesmo, mas o predicativo vem em forma de sintagma conjuncional.

S. Conj.: **que** *eles não se entendem.*

Conjunção subordinativa: **que**.

Esse sintagma conjuncional que identificamos é uma oração subordinada, porque está presa ao sujeito da oração que a antecede.

que *eles não se entendem.* (oração subordinada substantiva **predicativa**)

Isso significa que o predicativo pode vir em forma de oração. Temos aqui um período composto (mais de uma oração).

Complemento nominal

Conceito: **COMPLEMENTO NOMINAL** é um termo complementar de sentido do nome. Assim como há verbos transitivos, há **nomes transitivos** que requerem complemento. Estes são sempre **abstratos**. O complemento nominal pode complementar o sentido de um **adjetivo**, de um **advérbio**, ou de um **substantivo**, e o faz com auxílio de preposição. É um termo subordinado ao nome que complementa.

*Era fiel **aos amigos**.* (CN de adjetivo)

*Agia independentemente **de princípios**.* (CN de advérbio)

*Tinha necessidade **de apoio**.* (CN de substantivo abstrato)

Observe que o adjetivo "fiel" no primeiro exemplo é transitivo, isto é, necessita de complemento – fiel **a algo**. O mesmo acontece com "independentemente" no segundo exemplo – independentemente **de algo**, e com necessidade no terceiro – necessidade **de algo**.

Outro exemplo, extraído do texto.

"*Melhor seria que os neurônios desses políticos estivessem voltados para outras causas, menos danosas à formação **de nossa juventude**.*"

No caso acima, **danosas** tem "à formação" como complemento nominal, e "formação" tem "de nossa juventude" como complemento nominal.

Observe complementos nominais de adjetivo no anúncio abaixo.

IESDE Brasil S.A.

Pra ser **maluco *pelo esporte***, *você não pode ser* **maluco *por drogas***.

O complemento nominal é análogo aos complementos verbais, mas associa-se a um nome, não a um verbo. Veja:

Necessitava		**de apoio.**
verbo		complemento verbal – OI
Tinha	**necessidade**	**de apoio.**
verbo	substantivo	complemento nominal

Portanto, não há como se confundir o objeto indireto com o complemento nominal, já que um é subordinado ao **verbo**; e o outro, ao **nome** (**substantivo**, **advérbio** ou **adjetivo**).

Agora observe os seguintes exemplos:

*O amor **de mãe** é eterno.* (adjunto adnominal)

*O amor **à mãe** é eterno.* (complemento nominal)

Já que o adjunto adnominal pode aparecer como sintagma preposicional e o complemento nominal é um sintagma nominal introduzido por preposição, como não confundi-los?

Primeiro, termos preposicionados que complementam adjetivos e advérbios são sempre complementos nominais, já que essas duas classes não aceitam adjunto adnominal.

Esse material é parte integrante do **Aulas Particulares *on-line*** do *IESDE BRASIL S/A*,
mais informações www.aulasparticularesiesde.com.br

Os alunos ficaram	**gratos**	**ao professor**
	adjetivo	complemento nominal
falavam	**contrariamen-te**	**aos nossos ideais.**
	advérbio	complemento nominal

Segundo, quando ao substantivo segue um termo preposicionado, esse termo só será complemento nominal se o substantivo for abstrato.

Comprei	**um relógio**	**de prata.**
	substantivo con-creto	adjunto adnominal
Vi	**um homem**	**com medo.**
	substantivo con-creto	adjunto adnominal
Queimaram	**a plantação**	**de cana.**
	substantivo con-creto	adjunto adnominal

Terceiro, se o substantivo abstrato tem ideia de ação, o **adjunto adnominal** é **agente** da ação; o **complemento nominal** é o objeto, o **alvo** da ação.

amor **de mãe** (mãe: agente de amar – **de mãe**: adj. adnominal)

amor **à mãe** (mãe: alvo de amar – **à mãe**: compl. nom.)

saudade **de casa** (casa: alvo de saudade – **de casa**: compl. nom.)

Quarto, se o substantivo tem verbo cognato, o adjunto adnominal torna-se sujeito do verbo, o complemento nominal torna-se objeto direto, indireto ou adjunto adverbial.

A dedicação de Pedro à mãe assustava a todos.

Note que:

Pedro (sujeito) dedicava-se **à mãe** (objeto indireto).

Então, em *"A dedicação de Pedro à mãe assustava a todos",*

de Pedro: adjunto adnominal;

à mãe: complemento nominal.

Atenção

Vimos que um substantivo abstrato é aquele cuja existência é determinada por um outro ser, concreto. Assim, podemos simplificar a questão do complemento nominal em oposição ao adjunto adnominal.

Veja:

*A paixão **dos dois** era avassaladora.*

Note que nesse exemplo "paixão" é substantivo abstrato, mas por estar associado ao ser que tem esse sentimento, concretiza-se. O termo que o concretiza é "dos dois", portanto, é **adjunto adnominal**.

Veja esse outro exemplo:

*A paixão **pela música** o definia.*

Note que o termo "pela música" não concretiza o substantivo "paixão", portanto, é complemento nominal.

Veja:

*Cuidemos das **necessidades das crianças**.*
adj. adnominal

*As crianças têm **necessidade de atenção**.*
compl. nom.

Observe agora os períodos que seguem:

Tinha *necessidade* **disso**.

Tinha *necessidade* **de que o ajudassem**.

No primeiro, "disso" é um sintagma nominal como complemento nominal do termo "necessidade", portanto, é subordinado a ele.

No segundo, o complemento nominal vem em forma de sintagma conjuncional, antecedido de uma preposição.

S. Conj.: de **que** o ajudassem.

Conjunção subordinativa: **que**.

Esse sintagma conjuncional que identificamos é uma oração subordinada porque está presa ao nome "necessidade", que a antecede.

de **que** o ajudassem. (oração subordinada substantiva **completiva nominal**)

Isso significa que o complemento nominal também pode vir em forma de oração.

Aposto

Conceito: **APOSTO** é o termo que tem a função de explicar, especificar, explicitar, resumir, enumerar, identificar outro termo já expresso na oração. É um termo subordinado ao núcleo nominal a que se refere e é acessório, isto é, sua presença não é obrigatória para a estrutura frasal.

Esse material é parte integrante do **Aulas Particulares *on-line*** do *IESDE BRASIL S/A*,
mais informações www.aulasparticularesiesde.com.br

Existem vários tipos de aposto. Para fins didáticos, vamos estudar um a um.

O **aposto explicativo** é um sintagma nominal que dá uma explicação a um núcleo de sintagma nominal.

A primavera, ***estação do amor e das flores****, começou ontem.* (aposto explicativo)

Luís, ***sujeito inescrupuloso****, veio pedir-me a mão de minha filha.* (aposto explicativo)

"O nosso corpo docente, como disse muito bem o professor Frederic Litto, ***diretor da Escola do Futuro****, da USP, é majoritariamente conservador."* (aposto explicativo)

Note que "estação do amor e das flores" (SN) refere-se a "primavera" (SN), explicando esse termo. Observe também que o aposto é um termo assessório, isto é, não altera a estrutura clássica da frase.

Atenção

Não confunda o aposto explicativo com o predicativo quando este aparece como sintagma adjetival. Veja:

Drica, ***cansada****, chegou ao colégio.* (predicativo)

Drica, ***uma mulher cansada****, chegou ao colégio.* (aposto)

Note que "cansada", no primeiro exemplo, é sintagma adjetival; refere-se a Drica, mas não se liga de forma adjunta. Portanto, é predicativo.

No segundo, o sintagma nominal "uma mulher cansada" identifica-se com "Drica". É, portanto, aposto.

O **aposto especificativo** particulariza e identifica o termo a que se refere.

O **rio Amazonas** é o maior do mundo. (aposto especificativo)

O presidente ***Lula*** *participou de um debate ontem.* (aposto especificativo)

A ***cidade de São Paulo*** *estava alagada.* (aposto especificativo)

A Avenida ***Paulista*** *é o coração comercial do Brasil.* (aposto especificativo)

Hoje é dia ***três de maio****. (aposto especificativo)*

Observe os apostos que aparecem no seguinte trecho do texto.

"*Há pouco, no Rio, a Escola Parque,* modelo de educação, *viveu um drama parecido."*

O primeiro aposto é especificativo; o segundo, explicativo.

Atenção

Não confunda o aposto especificativo com o adjunto adnominal. Enquanto este determina, qualifica o substantivo, aquele o identifica. Veja:

O Presidente do Brasil veio à reunião. (adj. adn.)

O Presidente Lula veio à reunião. (aposto)

Note que não há relação de identidade entre "do Brasil" e "Presidente", mas essa relação existe entre "Lula" e "Presidente".

As cidades de São Paulo estavam alagadas. (adj. adn.)

A cidade de São Paulo estava alagada. (aposto)

Note que "de São Paulo", no primeiro caso, **qualifica** "cidades". No segundo, **identifica** a cidade sobre a qual se está falando.

O **aposto enumerativo** introduz uma enumeração, uma listagem de elementos contidos em determinado núcleo da frase.

Tudo *lhe trazia tristezas:* ***a sala, o quarto, a cama, os lençóis, os móveis, o cigarro e o cachorro****.* (aposto enumerativo)

O **aposto resumitivo** ou **recapitulativo** introduz uma síntese de elementos enumerados em determinado núcleo da frase.

A sala, o quarto, a cama, os lençóis, os móveis, o cigarro, o cachorro*,* **tudo** lhe trazia tristezas. (aposto resumitivo)

Observe agora os períodos que seguem:

Só lhe peço *uma coisa*: ***isso***.

Só lhe peço *uma coisa*: ***que me deixe em paz***.

No primeiro caso, "isso" é um sintagma nominal que identifica o termo "uma coisa". É, portanto,

Esse material é parte integrante do **Aulas Particulares *on-line*** do *IESDE BRASIL S/A*,
mais informações www.aulasparticularesiesde.com.br

aposto, um termo subordinado ao núcleo a que se refere.

No segundo, "que me deixe em paz" , o aposto vem em forma de sintagma conjuncional.

S. Conj.: **que** *me deixe em paz.*

Conjunção subordinativa: **que**.

Esse sintagma conjuncional que identificamos é uma oração subordinada, porque está presa ao nome "coisa", que a antecede.

que *me deixe em paz*. (oração subordinada substantiva **apositiva**)

Isso significa que o aposto também pode vir em forma de oração. Na análise sintática do período composto, voltaremos a essa discussão.

Termos associados ao verbo

Sujeito

Conceito: **sujeito** é o termo sobre o qual é feita uma declaração verbal e com o qual o verbo concorda. Está ligado ao verbo e, portanto, é subordinado a ele.

*O homem **encontrou** a esposa na praia.*

Eu *não **compareci** à festa.*

O sujeito é o sintagma nominal fundamental na oração. Vimos que só não têm sujeito os verbos ditos impessoais. Quando eles aparecem, diz-se que há oração sem sujeito.

Exemplos de oração sem sujeito:

***Choveu** muito ontem.*

***Fazia** um calor insuportável naquela manhã de domingo.*

***Amanheceu**.*

***Está** uns dez graus agora.*

***Fez** cinco graus na serra gaúcha.*

***Havia** pessoas insatisfeitas com o resultado do jogo.*

*Não **houve** muitos festivais de música nessa década.*

***Haverá** muitos acidentes nesse feriadão.*

***Faz** quinze anos | que não o vejo.*

*Não venho a Minas Gerais | **há** quinze anos.*

***São** vinte e duas horas.*

***Deviam ser** umas sete horas.*

***É** dia quinze de abril.*

***Passou** das dez.*

***Basta** de discussão!*

*"**Chega** de saudade..."*

Divulgação: Columbia Tristar do Brasil.

O título desse filme de Jorge Furtado é uma oração sem sujeito: *Houve uma vez dois verões.*

Se o verbo não é impessoal, o sujeito existe e pode ser determinado ou indeterminado.

Conceito: **SUJEITO INDETERMINADO** é aquele que existe, mas que se desconhece, seja por não se conhecer o autor da ação verbal, seja por não se querer sua menção. Vimos que, em português, há duas maneiras de se indeterminar o sujeito: com o verbo na terceira pessoa do plural sem contexto; ou na terceira pessoa do singular acompanhado do índice de indeterminação do sujeito "**se**".

Exemplos de verbos com sujeito indeterminado:

***Falaram** mal de você na festa.*

***Encontraram** uma galinha no quintal.*

***Precisa-se** de funcionários.*

*Não **se chegou** a lugar algum.*

Conceito: **SUJEITO ELÍPTICO (ou desinencial)** é aquele que existe, que se determina, mas que não aparece expresso claramente. Fica implícito graças ao contexto ou à desinência verbal.

Observação: também é chamado sujeito oculto, terminologia hoje desusada.

Exemplos de verbos com sujeito elíptico:

*Maria dormia um sono profundo. **Sonhava** com os anjos.*

Esse material é parte integrante do **Aulas Particulares *on-line*** do *IESDE BRASIL S/A*,
mais informações www.aulasparticularesiesde.com.br

*Não **pude vir** ontem.*

***Esperamos** por você.*

*"**Vivi** uma experiência chocante."*

Note que o sujeito do verbo sonhar é determinado pelo contexto: só pode ser "Maria" o termo com o qual o verbo concorda. Nos três exemplos seguintes, o verbo já dá o indício do sujeito, devido à conjugação verbal: - "eu" em "pude vir"; "nós" em "esperamos", "eu" em "vivi".

Conceito: quando o sujeito está escrito (expresso), ele pode ter um núcleo ou mais. Se tem um núcleo é **sujeito simples**; se tem mais de um, **sujeito composto**.

Exemplos:

***Eu** não **pude vir** ontem. (suj. simples)*

***Vós** não **quisestes vir**. (suj. simples)*

***Todos compareceram** à festa. (suj. simples)*

*"**A droga matriculou-se** na escola brasileira." (suj. simples)*

***Ambos saíram** com os pais. (suj. simples)*

***O não-ser corrói**-me a alma. (suj. simples)*

***Os velhos entraram**. (suj. simples)*

***Alguém entrou**. (suj. simples)*

***Você e ele** não **sairão** sozinhos. (suj. composto)*

***O pai e a filha viveram** aqui por um ano. (suj. composto)*

*Não **podem estar** ausentes **a lua e as estrelas** em nosso céu hoje. (suj composto)*

***Ela, o marido e a filha foram internados** numa clínica de tratamento antidrogas. (suj. composto)*

***Choveram rios de lágrimas** em seu* rosto. (suj. simples)

João amanheceu cansado. (suj. simples)

Observe agora os períodos que seguem:

***Isso é** preciso.*

***É** preciso **que se façam tais observações rapidamente**.*

O sujeito do verbo "ser" no primeiro período é "isso". Note que o sujeito é um termo subordinado ao verbo, isto é, sua ocorrência se dá em função do verbo, para se determinar o ser sobre o qual se faz a declaração verbal.

Se perguntamos "o que é preciso?" no primeiro período, identificamos o sujeito "isso". No segundo, "que se **façam** tais observações rapidamente". Mas este último termo é um sintagma conjuncional.

S. Conj.: ***que** se façam tais observações rapidamente*.

Conjunção subordinativa: **que**.

Esse sintagma conjuncional que identificamos é uma oração subordinada – porque está presa à outra oração, porque é sujeito da outra oração. Chamamos essa oração de subordinada substantiva, porque o sujeito é um sintagma nominal.

***que** se façam tais observações rapidamente.* (oração subordinada substantiva **subjetiva**)

Isso significa que o sujeito de uma oração pode ser outra oração.

Predicado

Conceito: **PREDICADO** é o sintagma verbal em si, a declaração verbal da oração. Eliminando-se o sujeito, todo o resto é predicado na oração.

*A mulher **saiu** de casa ontem.*

*A música **tocava** incessantemente.*

***Encontrei** os livros dentro do armário.*

***Houve** discussões desnecessárias.*

A classficação do predicado se dá em função de seu(s) núcleo(s).

O predicado terá núcleo **nominal** se dentro dele aparecer um **predicativo**. O predicado terá núcleo **verbal** se dentro dele aparecer um **verbo nocional** (VTD, VTI, VI, VL).

Assim, o predicado pode ser: **verbal**, **nominal** ou **verbo-nominal**.

Conceito: **PREDICADO VERBAL** é aquele que só tem um núcleo: um verbo nocional.

Exemplos de predicados verbais:

Minha mãe **chegou** *ontem*. (VI)

Os pais sempre ***esperam** seus filhos*. (VTD)

Há *um estranho em nossa casa*. (VTD)

Precisamos *de cuidados*. (VTI)

Os professores **informaram** *os alunos do acidente da diretora*. (VTDI)

Patrícia não **está** *em casa*. (VI)

"Com a atual epidemia exibicionista, um promotor **pediu** *os nomes dos infratores."* (VTD)

Todo verbo nocional dá núcleo verbal ao predicado. Como em nenhuma dessas frases apareceu um predicativo, temos **predicado verbal**.

Conceito: **PREDICADO NOMINAL** é aquele que só tem um núcleo: o predicativo. Como não ocorre núcleo verbal, o verbo só pode ser de ligação.

Exemplos de predicados nominais:

*Luciana parecia muito **cansada**.*

Esse material é parte integrante do **Aulas Particulares *on-line*** do *IESDE BRASIL S/A*,
mais informações www.aulasparticularesiesde.com.br

(VL; "cansada" – predicativo do sujeito)

Ele tornou-se ***um excelente arquiteto****.*

(VL; "um excelente arquiteto" – predicativo do sujeito)

Luciana era só ***lágrimas****.*

(VL; "lágrimas" – predicativo do sujeito)

Minha mulher é ***isso****.*

(VL; isso – predicativo do sujeito)

Conceito: **PREDICADO VERBO-NOMINAL** é aquele que tem dois núcleos: um verbal (verbo nocional); outro nominal: o predicativo.

Exemplos de predicados verbo-nominais:

Os alunos **chegaram cansados**.

(VI + predicativo do sujeito)

Ele beijou sua mulher **melancólico**.

(VTD + predicativo do sujeito)

Ele assistiu ao filme **entediado**.

(VTI + predicativo do sujeito)

O professor ***classificou*** *os alunos de* ***incapazes****.*

(VTD + predicativo do objeto)

Ele ***chamou****-me de* **louco**.

(VTD ou VTI + predicativo do objeto)

A imprensa **fez** *dele um* ***herói****.*

(VTD + predicativo do objeto)

A mãe ***vestiu*** *a filha de* ***bruxa****.*

(VTD + predicativo do objeto)

O namoro com Melissa ***tornou****-o um* ***astro****.*

(VTD + predicativo do objeto)

Gosto *de você* ***sorridente****.*

(VTI + predicativo do objeto)

Preciso *de você* ***sadio****.*

(VTI + predicativo do objeto)

Complementos verbais

Conceito: **COMPLEMENTOS VERBAIS** são termos que complementam o sentido de verbos transitivos. Os complementos verbais são os seguintes sintagmas nominais: o **objeto direto** e o **objeto indireto**. **Objeto direto** é o complemento de um VTD e, portanto, é subordinado ao verbo. **Objeto indireto** é o complemento de um VTI e, portanto, é subordinado ao verbo. No caso de VTDIs, ocorrem os dois objetos simultaneamente.

a) Objeto direto

Exemplos:

Comprei o ***carro****.*

*Gostaria de vê-****los*** *agora.*

Ela fumou ***um cigarro*** *malcheiroso.*

Ela bebeu ***um uísque*** *barato.*

Note agora os dois exemplos abaixo:

Quero *isso*.

Quero *que vocês venham à festa amanhã*.

O verbo "querer" é transitivo direto nos dois casos. O sujeito é elíptico (eu). No primeiro exemplo, o objeto direto é o pronome substantivo "isso". No segundo, é um sintagma conjuncional.

S. Conj.: **que** *vocês venham à festa amanhã*.

Conjunção subordinativa: **que**.

Observe que o sintagma conjuncional é um termo dependente, subordinado ao verbo. Neste caso, equivale a um objeto direto.

que *vocês venham à festa amanhã*: oração subordinada substantiva **objetiva direta**.

Façamos agora algumas observações a respeito do objeto direto. Ele complementa um verbo transitivo direto e por isso tem esse nome. Isso significa que ele pode vir preposicionado, pois o verbo não deixará de ser VTD por isso.

Bebemos do vinho.

O verbo "beber" é transitivo direto

ALGUÉM – **BEBER** – ALGO.

Esse material é parte integrante do **Aulas Particulares *on-line*** do *IESDE BRASIL S/A*,
mais informações www.aulasparticularesiesde.com.br

A preposição que ali aparece não é exigida pelo verbo. Ela aparece para satisfazer uma necessidade do complemento.

*Bebemos **o vinho**.* (o vinho todo)

Bebemos ***do vinho***. (uma parte dele)

Conceito: **OBJETO DIRETO PREPOSICIONADO** é o complemento preposicionado de um VTD.

O objeto direto preposicionado não aparece aleatoriamente. Existem casos em que ele até é obrigatório. O que precisamos destacar é que em nenhum caso a preposição virá por uma necessidade do verbo. Vejamos então os principais casos em que ocorre o objeto direto preposicionado.

- pronomes oblíquos tônicos só aparecem após preposição; portanto, toda vez que um pronome tônico vier como objeto direto, este será preposicionado.

  *Ela acompanhou **a mim**.*

  *Eu não encontrei **a ela**.*

- sujeito é sintagma nominal não preposicionado; portanto, sempre que houver ambiguidade gerada por inversão da ordem natural da frase, o objeto direto virá preposicionado.

  Surpreenderam os aliados os inimigos.

  (sentença ambígua)

  *Surpreenderam **aos aliados** os inimigos.*

  (sentença ambígua)

  Surpreenderam os aliados aos inimigos.

  (sentença ambígua)

- toda vez que a palavra "Deus" figurar como objeto direto, este virá preposicionado. Aqui, a preposição figura como um elemento que garante o respeito à divindade.

  *Respeite **a Deus**.*

  *Não ofenda **a Deus**.*

  *Não podemos ver **a Deus**.*

- se houver paralelismo na construção sintática e um objeto figurar preposicionado, é de hábito preposicionar também o que lhe vier paralelo.

  *Ama **ao próximo** como **a ti mesmo**.*

- ocorre objeto direto preposicionado quando se quer dar ideia partitiva (parte do todo).

  Bebemos *do vinho* e comemos *do pão*.

- ocorre comumente objeto direto preposicionado quando as palavras "quem", "tudo" e "todos" são o núcleo do objeto direto.

  *A **quem** você procura?*

  *Esta é a mulher **a quem** amo.*

  *Respeitava **a todos**.*

  *Temia **a tudo**.*

- também o objeto direto preposicionado está presente em construções cristalizadas no idioma.

  *Espere **por mim**.*

  *De repente, ele sacou **da arma**.*

Conceito: **OBJETO DIRETO INTRÍNSECO OU INTERNO** é aquele cujo núcleo traz uma informação já expressa no verbo.

*Ela bebia **uma bebida amarga**.*

*Ela lia **uma leitura agradável**.*

*Eles jogavam **um jogo mortal**.*

*Chovia **chuvas rápidas**.*

*Dormia **um sono tranquilo**.*

Conceito: **OBJETO DIRETO PLEONÁSTICO** é um pronome átono (me, te, se, o, a, nos, vos, se, os, as) que aparece para reforçar um objeto direto já presente na oração.

*A miséria, sempre **a** encontramos por toda parte.*

*A ele, ela **o** amava bastante.*

*Isso, não **o** sei.*

b) Objeto indireto

Exemplos:

*Ela desobedeceu **às regras da instituição**.*

*Ela assistiu **ao último filme de seu ídolo**.*

*Gosto **dessa música**.*

*Ele nunca **me** perguntou nada.*

*Ela concordou **comigo**.*

Note agora os dois exemplos abaixo:

*Ele precisava **disso**.*

*Ele precisava **de que o ajudassem nas tarefas**.*

O verbo "precisar" é transitivo indireto nos dois casos. O sujeito é simples (ele). No primeiro exemplo, o objeto indireto é o pronome substantivo "disso", acompanhado da preposição regida pelo verbo. No

Esse material é parte integrante do **Aulas Particulares *on-line*** do *IESDE BRASIL S/A*,
mais informações www.aulasparticularesiesde.com.br

segundo, é um sintagma conjuncional, precedido da mesma preposição.

S. Conj.: *de* **que** *o ajudassem na tarefa*.

Conjunção subordinativa: **que**.

O sintagma conjuncional é dependente, subordinado ao verbo e, neste caso, equivale a um objeto indireto.

de **que** *o ajudassem na tarefa*: oração subordinada substantiva **objetiva indireta**.

Conceito: **OBJETO INDIRETO PLEONÁSTICO** é um pronome átono (me, te, se, lhe, nos, vos, se, lhes) que aparece para reforçar um objeto indireto já presente na oração.

A mim, ela só ***me*** *desobedecia.*

Não ***lhe*** *pedíamos nada a ele.*

Adjunto adverbial

Conceitos: **ADJUNTO ADVERBIAL** é um termo complementar circunstancial. É assessório, ou seja, aparece apenas para indicar uma circunstância à ação verbal. É a função própria do advérbio, das locuções e das expressões adverbiais.

Exemplos:

(as circunstâncias estão expressas entre parênteses):

A maçã caiu ***da árvore****. (lugar)*

Àquela hora*, as opiniões eram contraditórias. (tempo)*

Chegamos ***ao colégio pontualmente****. (lugar; tempo)*

O menino morreu ***de fome****. (causa)*

Ele falou conosco ***sobre sua mulher****. (assunto)*

Ele veio ***a pé****. (meio)*

Ele falou ***com calma****. (modo)*

Ele é um homem ***muito*** *bom. Fala* ***muito****, mas fala* ***muito*** *bem. (intensidade)*

Talvez *ele seja escritor. (dúvida)*

Queria passear ***contigo****. (companhia)*

Nunca *me falaram a respeito. (tempo)*

Importante

O adjunto adverbial é um termo ligado ao verbo. Entretanto, os advérbios de intensidade e de negação estendem seu conceito a adjetivos e a outros advérbios.

Ela é ***muito*** *estudiosa*. (advérbio modificando adjetivo)

Falou ***muito*** *calmamente*. (advérbio modificando advérbio)

Sempre, porém, funcionarão como adjuntos adverbiais.

Importante

Preciso *do carro*. (objeto indireto)
Saí *do carro*. (adjunto adverbial)

Muitas vezes, confunde-se o objeto indireto com o adjunto adverbial. Para que isso não ocorra, pense sempre no verbo e em seu comportamento sintático. O verbo "precisar" é transitivo indireto, necessita do complemento verbal e liga-se a ele por meio da preposição "de". O verbo "sair" é intransitivo (a ação de sair depende apenas do sujeito); o que lhe segue é uma circunstância de lugar. Adjunto adverbial traduz sempre uma circunstância. Objeto indireto nunca traduz circunstância. É por isso que as seguintes construções não apresentam objeto indireto.

Fui *ao colégio*. (adjunto adverbial)
Cheguei *à casa de meu pai*. (adjunto adverbial)

Observemos agora os exemplos abaixo:

O menino morreu ***de fome****.*

"De fome" é adjunto adverbial, portanto, é subordinado ao verbo; traduz a circunstância de **causa** à ação verbal.

O menino morreu ***porque tinha fome****.*

"Porque tinha fome" é sintagma conjuncional, portanto, é um termo subordinado: oração subordinada **adverbial temporal**.

Apesar do medo*, enfrentei meu rival.*

"Apesar do medo" é adjunto adverbial, portanto, é subordinado ao verbo; traduz a circunstância de **concessão** à ação verbal.

Embora estivesse com medo*, enfrentei meu rival.*

"Embora estivesse com medo" é sintagma conjuncional, portanto, é um termo subordinado: oração subordinada **adverbial concessiva**.

Esse material é parte integrante do **Aulas Particulares *on-line*** do *IESDE BRASIL S/A*,
mais informações www.aulasparticularesiesde.com.br

Agente da passiva

Conceito: **AGENTE DA PASSIVA** é o termo que, na voz passiva, realiza a ação verbal, já que o sujeito a sofre.

Lembre-se de que, na passagem da voz passiva para a ativa, o agente da passiva torna-se sujeito da oração.

A História é feita ***por grandes homens****.*

Os sindicatos são formados ***de trabalhadores****.*

A mulher foi morta ***pelo marido****.*

Os jovens ficam entusiasmados ***com essas ideias****.*

Vocativo: termo isolado da oração

Conceito: **VOCATIVO** é o termo que identifica o interlocutor a que se dirige. É um termo isolado da oração, pois não se subordina a nenhum outro termo. Vocativo vem de *"vocare"* (chamar). Portanto indica o chamamento do interlocutor.

Caro amigo*, recebe meus pêsames sinceros a ti.*

Senhor Deus*, por que nos abandonastes?*

Desejo, ***minha musa****, que fiques para sempre comigo.*

Ó Maria*, onde está você?*

"Meu canto de morte, ***guerreiros****, ouvi!"* (G.D.)

O vocativo é um termo isolado. Portanto, não deve ser chamado de sujeito.

Caro amigo*, recebe meus pêsames sinceros a ti.* (o sujeito é desinencial – tu)

Senhor Deus*, por que nos abandonastes?* (o sujeito é desinencial – vós)

Ó Maria*, onde está você?* (o sujeito é simples – você)

"*Meu canto de morte,* ***guerreiros****, ouvi!*" (G.D.) (o sujeito é desinencial – vós)

Exercícios Resolvidos

1. (FTM-Aracaju) Das expressões sublinhadas abaixo, com as ideias de tempo ou lugar, a única que tem a função sintática do adjunto adverbial é:

a) "Já ouvi os poetas **de Aracaju**".

b) "atravessar **os subúrbios escuros e sujos**.

c) "passar **a noite de inverno** debaixo da ponte".

d) "Queria agora caminhar com os ladrões **pela noite**".

e) "sentindo no coração as pancadas dos pés das mulheres **da noite**".

Solução: *D*

Item A – adjunto adnominal (termo ligado a nome poetas).

Item B – objeto direto (complemento do verbo atravessar).

Item C – objeto direto (complemento do verbo passar).

Item D – adjunto adverbial de tempo (termo ligado ao verbo, dá-lhe circunstância).

Item E – adjunto adnominal (termo ligado ao nome mulheres).

2. (PUC) No sintagma verbal: "... foi espantar as moscas do rosto do anjinho.", temos três sintagmas nominais que funcionam respectivamente como:

a) objeto direto, objeto indireto, adjunto adnominal do objeto indireto.

b) objeto direto, adjunto adverbial de lugar, complemento nominal.

c) objeto indireto, complemento nominal, adjunto adnominal do complemento nominal.

d) objeto indireto, objeto indireto, complemento nominal.

e) objeto direto, adjunto adverbial de lugar, adjunto adnominal do adjunto adverbial.

Solução: *E*

O verbo espantar é transitivo direto no contexto, portanto, "as moscas" é o objeto direto; "do rosto" indica o lugar do qual se espantaram as moscas – é adjunto adverbial de lugar; "do anjinho" liga-se ao nome "rosto", como adjunto adnominal.

3. (Fuvest) Nos enunciados abaixo, há adjuntos adnominais e apenas um complemento nominal. Assinale a alternativa que contém complemento nominal:

a) faturamento das empresas.

b) ciclo de graves crises.

c) energia desta nação.

d) história do mundo.

e) distribuição de poderes de renda.

Solução: *E*

a) faturamento das empresas – empresas faturam.

b) ciclo de graves crises – graves crises geram o ciclo.

c) energia desta nação – esta nação tem energia.

Esse material é parte integrante do **Aulas Particulares *on-line*** do *IESDE BRASIL S/A*,
mais informações www.aulasparticularesiesde.com.br

d) história do mundo – o mundo tem história.

e) distribuição de poderes de renda – alguém distribui poderes (objeto).

4. Tira para a questão.

Dia-a-dia

IESDE Brasil S.A.

Após atenta leitura da tira, responda:

a) Qual a função sintática exercida pela função "por uma máquina" no primeiro balão?

b) O que é um clone?

c) O primeiro balão da tira faz referência a um fato responsável por muitos problemas no campo. Que fato é esse?

Solução:

a) Agente da passiva.

b) Clone é uma cópia biológica geneticamente idêntica à sua matriz.

c) A tira alude à questão da mecanização do trabalho no campo.

Exercícios Grupo 1

Textos para as questões 1 a 4.

Texto 1

Droga na escola

Arnaldo Niskier

O tema não é novo nem de fácil solução. A droga matriculou-se na escola brasileira, sobretudo na de Ensino Médio, criando embaraços para pais e educadores. Tornou-se até objeto político, com a absurda proposta de descriminação da maconha.

Esse é notoriamente o começo de um processo que leva à cocaína e a outras drogas mais pesadas. É injustificável a sua defesa, mesmo que tenha o nobre objetivo de obter votos de seus prováveis usuários. Melhor seria que os neurônios desses políticos estivessem voltados para outras causas, menos danosas à formação de nossa juventude.

Alguns médicos se prestam a esclarecimentos de propósitos duvidosos: isso é menos perigoso do que o cigarro; beber é mais agressivo ao organismo do que uma simples "fumadinha". São critérios de equiparação que não têm muito sentido. Como se o indivíduo fosse colocado diante da dúvida: "Você prefere morrer de tiro ou de enforcamento?"

Vivi uma experiência chocante. Dirigindo uma escola, na década de 70, na zona sul do Rio de Janeiro, soube que a maconha, de forma solerte, estava sendo comercializada nas últimas classes do Ensino Médio. Enviei a circular preventiva, chamei os pais para uma conversa (como sempre, compareceram somente 15%) e apurei a vigilância.

Uma coordenadora me disse que determinado aluno adoecia toda quinta-feira, em torno das 10h. Era liberado, mas começou a ser visto a partir das 12h30, confraternizando com os alunos que saíam do primeiro turno. Com a ajuda de um inspetor, fui informado de que ele era "avião" de traficantes. Saía cedo para buscar a droga e voltava depois para fazer o serviço de distribuição. Não tive contemplação: foi expulso da escola. Por uns tempos, com certeza, o movimento diminuiu, antes de ser totalmente dominado.

Há pouco, no Rio, a Escola Parque, modelo de educação, viveu um drama parecido. Consta do regimento que o aluno, nas dependências da escola, não pode utilizar nenhum tipo de droga. A punição não contempla nem sequer advertência: é expulsão na hora. Numa excursão promovida pelo estabelecimento à cidade de Ouro Preto – portanto, uma atividade que se pode considerar prolongamento do espaço escolar –, quatro jovens desrespeitaram as instruções regimentais e fumaram maconha. Na volta, foram expulsos.

Esse é o papel da escola.

Com a atual epidemia exibicionista, um promotor pediu os nomes dos infratores. A escola negou-se a fornecer, pois não era esse o seu papel. Fez o que deveria. O resto é ser polícia, que não é a sua vocação. Houve mobilização judicial para levar os diretores da Escola Parque a uma possível condenação, como se estivéssemos de novo no tempo do lamentável tribunal da Inquisição.

Com um admirável parecer, o advogado Evandro Lins e Silva defendeu a causa da escola, vencendo a parada. Mas, aos 86 anos de idade, considerado "o advogado do século", foi destratado seguidas vezes no processo, em geral por jovens promotores, interessados na ampliação do escândalo.

Vejam como o tema é fascinante e exige uma verdadeira mobilização da sociedade. Baleiros à porta das escolas são figuras suspeitas porque alguns vendem guloseimas e papelotes de cocaína. Costumo chamar de supermercado do vício. A solução? Não é tão simples assim.

É claro que exige uma interação adequada de pais, alunos

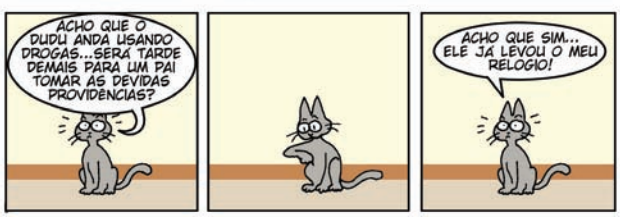
Esse material é parte integrante do **Aulas Particulares *on-line*** do *IESDE BRASIL S/A*,
mais informações www.aulasparticularesiesde.com.br

e professores. É um posicionamento transdisciplinar ao qual não estamos habituados. A escola brasileira é conservadora, os professores, em geral, têm medo de perder a liderança do processo e ainda não houve o convencimento de que precisamos viver uma outra realidade, na sociedade do conhecimento. O nosso corpo docente, como disse muito bem o professor Frederic Litto, diretor da Escola do Futuro, da USP, é majoritariamente conservador. Aulas são dadas como há 200 anos. O medo de perder a autoridade ou de trocá-la por uma situação nova do mestre conselheiro - ou orientador ou facilitador - da matéria está criando embaraços. Para a compreensão adequada do fenômeno das drogas, seria conveniente estimular a discussão entre os alunos. A transdisciplinaridade ajudaria a entender melhor os estragos da droga e os seus efeitos nocivos.

De nada (ou pouco) adianta a campanha de rádio e TV, pais que tratam os adolescentes de forma violenta ou fazem chantagem emocional. O que poderia funcionar muito bem é esse tipo de conversa orientada, dentro dos parâmetros da pedagogia moderna, para atenuar o que hoje é um flagelo instalado na educação brasileira.

(Folha de S. Paulo, 28 set. 2001.)

Texto 2



IESDE Brasil S.A.

Jupiter Images.

1. De acordo com o texto 1:

a) de nada adianta a escola punir alunos usuários de drogas: deve haver debate, tolerância e moderação na imposição de penas.

b) a escola deve desenvolver sua vocação para o policiamento de alunos usuários de drogas.

c) não são preocupantes os indícios do uso de drogas por adolescentes nas escolas brasileiras, mas os diretores devem estar alertas.

d) a descriminação da maconha é um passo perigoso para estimular o uso não só da maconha, mas também de outras drogas mais pesadas.

e) há abertura, por parte do corpo docente, para a discussão livre e aberta sobre entorpecentes em sala de aula.

2. No oitavo parágrafo, lê-se "Houve mobilização judicial para levar os diretores da Escola Parque a uma possível condenação, como se estivéssemos de novo no tempo do lamentável tribunal da Inquisição". Sobre esse trecho, julgue os itens abaixo.

I. A comparação com os tempos da Inquisição sugerem uma simpatia do autor pela referida atitude da Justiça.

II. Para o autor, os diretores da Escola Parque foram injustamente acusados pela Inquisição.

III. Apesar de não estarmos nos tempos da Inquisição, medidas inquisitórias ainda se fazem presentes no sistema judicial.

Quais estão corretos, de acordo com o texto?

a) Nenhum.

b) Apenas I.

c) Apenas II.

d) Apenas III.

e) Apenas II e III.

3. Observe o trecho "Você prefere morrer **de tiro** ou **de enforcamento**?". Sobre ele, responda aos itens abaixo.

a) Identifique a função sintática dos termos destacados.

b) Identifique a relação semântica introduzida pela conjunção ou.

4. Sobre o texto 2, julgue os itens abaixo.

I. A tira sugere que Dudu provavelmente roubou o relógio do pai para poder comprar drogas.

II. A fala do primeiro quadrinho apresenta dois períodos, cada qual com duas orações.

III. Os termos "drogas", "as devidas providências" e "o meu relógio" exercem a mesma função sintática.

Quais estão corretos?

a) Apenas I.

b) Apenas I e II.

c) Apenas I e III.

d) Apenas II e III.

e) I, II e III.

Esse material é parte integrante do **Aulas Particulares *on-line*** do *IESDE BRASIL S/A*,
mais informações www.aulasparticularesiesde.com.br

5. (Cesgranrio) Assinale a opção que traz corretas classificações do sujeito e da predicação verbal.

a) "Houve... uma considerável quantidade" – sujeito inexistente; verbo transitivo direto.

b) "que jamais hão de ver país como este" – sujeito indeterminado; verbo transitivo indireto.

c) "mas reflete a pulsação da inenarrável história de cada um" – sujeito simples; verbo transitivo direto e indireto.

d) "que se recebe em herança" – sujeito indeterminado; verbo transitivo indireto.

e) "a quem tutela" – sujeito simples; verbo intransitivo.

6. (Unirio) Em "na mocidade, muitas coisas lhe haviam acontecido", temos oração:

a) sem sujeito.

b) com sujeito simples e claro.

c) com sujeito oculto.

d) com sujeito composto.

e) com sujeito indeterminado.

7. (Unirio) Em "passamos então nós dois, **privilegiadas criaturas**, a regalar-nos com a mesa [...]", a função sintática do termo sublinhado é:

a) sujeito.

b) objeto direto.

c) aposto.

d) adjunto adverbial.

e) vocativo.

8. (Unirio) "Carioca [...] foi o nome dado em virtude do depósito de pipas de água fresca." (parágrafo 6.º)

A opção correta, quanto à sintaxe da oração acima, é:

a) o predicado é nominal.

b) o predicado é verbal.

c) o verbo, na oração, é transitivo direto.

d) "em virtude do depósito... fresca" é adjunto adverbial de consequência.

e) "de água fresca" é complemento nominal.

9. (Cesgranrio) Assinale o termo que, no texto, **não** está exercendo a mesma função sintática que **alguns** em "Calar a história da Inquisição, como ainda querem **alguns**, em nada ajuda a história de instituições e países":

a) "Somos uma cultura **que** finge viver fora da história".

b) "Fazer história é fazer falar **o passado e o presente** criando ecos para o futuro".

c) "o silêncio da história oficial é **um silêncio ensurdecedor**".

d) "Ali está pulsando **algo**".

e) "Sempre vai sobrar um herege **que** não foi queimado".

10. (Cesgranrio) Assinale a opção em que o termo entre aspas apresenta função sintática idêntica ao do exemplo seguinte:

vontade "de chorar"

a) choro "de saudades".

b) olhos "de minha pátria" .

c) passar-lhe a mão "pelos cabelos".

d) nasci "do vento".

e) em contato "com a dor".

Exercícios Grupo 2

1. (UERJ) É comum encontrar nos livros escolares a definição de predicado como aquilo que se declara sobre o sujeito de uma oração.

Essa definição de predicado, entretanto, não é suficiente para identificá-lo em todas as suas ocorrências.

O exemplo em que **não** se poderia identificar o predicado pela definição dada é:

a) "falta-lhes não sei que atributo essencial".

b) "Toda a expressão deles mora nos olhos".

c) "neles há pouca montanha".

d) "sons que se despedaçam".

2. (Cesgranrio) Entre as frases a seguir, somente **uma** apresenta sujeito indeterminado. Assinale-a.

a) Há a marca da vida nas pessoas.

b) Não se necessita de lavadeira.

c) Vai um sujeito pela rua.

d) Não se engomou seu paletó.

e) Pede-se um pouco de paciência.

3. (Unirio) "Era inútil abrigar-**se** na dor de cada caso,"

"[...] que a deslocava para fora de seu centro, fazia-**a** vacilar..."

"[...] para agora sentir-**lhe** o perfume?"

Assinale a opção que determina correta e respectivamente a função sintática dos pronomes destacados nos trechos indicados anteriormente:

Esse material é parte integrante do **Aulas Particulares *on-line*** do *IESDE BRASIL S/A*,
mais informações www.aulasparticularesiesde.com.br

a) objeto direto, sujeito, adjunto adnominal.

b) objeto direto, sujeito, objeto indireto.

c) objeto indireto, objeto indireto, objeto indireto.

d) objeto indireto, objeto direto, adjunto adnominal.

e) objeto indireto, adjunto adnominal, adjunto adnominal.

4. (Cesgranrio) Em qual das frases a seguir, extraídas do texto, há um predicativo do objeto?

a) "A viagem era **curta**".

b) "tanto bastou para que ele interrompesse **a leitura**".

c) "e acabou alcunhando-me **Dom Casmurro**".

d) "que não gostam de meus hábitos **reclusos e calados**".

e) "não cuide que o dispenso **do teatro** amanhã".

Texto para a questão 5.

Mulher ao espelho

Hoje, que seja esta ou aquela,
pouco me importa.
Quero apenas parecer bela,
pois, seja qual for, estou morta.
Já fui loura, já fui morena,
já fui Margarida e Beatriz.
Já fui Maria e Madalena.
Só não pude ser como quis.
Que mal faz, esta cor fingida
do meu cabelo, e do meu rosto,
se tudo é tinta: o mundo, a vida,
o contentamento, o desgosto?
Por fora, serei como queira
a moda, que me vai matando.
Que me levem pele e caveira
ao nada, não me importa quando.
Mas quem viu, tão dilacerados,
olhos, braços e sonhos seus,
e morreu pelos seus pecados,
falará com Deus.
Falará, coberta de luzes,
do alto penteado ao rubro artelho.
Porque uns expiram sobre cruzes,
outros, buscando-se no espelho.

(MEIRELES, Cecília. **Poesias Completas**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1973.)

5. (UERJ) Considere os pares de palavras: loura, morena/ Maria, Madalena.

a) Explique, em uma frase completa, o contraste existente em cada par.

b) Indique a classe gramatical e a função sintática de cada um desses pares de palavras na 2.ª estrofe do poema.

6. (Cesgranrio) Assinale a opção em que o vocábulo **te** exerce a mesma função sintática que nos versos a seguir:

"[...] o Partenon da glória
te guarda o louro que premia os bravos!"

a) Ele **te** encontrou na recepção ao presidente.

b) Ele **te** viu quando chegou ao escritório.

c) Ele **te** trouxe os livros que encomendamos.

d) Ele **te** avisou do perigo que corríamos.

e) Ele **te** aconselhou a esperar que a chuva parasse.

Texto para a questão 7.

Desfavelado

Carlos Drummond de Andrade

me tiraram do meu morro
me tiraram do meu cômodo
me tiraram do meu ar
me botaram neste quarto
multiplicado por mil
quartos de casas iguais.
me fizeram tudo isso
para meu bem. E meu bem
ficou lá no chão queimado
onde eu tinha o sentimento
de viver como queria
no lugar onde queria
não onde querem que eu viva

Esse material é parte integrante do **Aulas Particulares *on-line*** do *IESDE BRASIL S/A*,
mais informações www.aulasparticularesiesde.com.br

aporrinhado devendo
prestação mais prestação
da casa que não comprei
mas compraram para mim.
me firmo, triste e chateado

7. (UFRJ) "Me tiraram do meu morro",
"me botaram neste quarto",
"mas compraram para mim".

Nos três versos destacados, o poeta empregou sujeito indeterminado. O uso dessa estrutura demonstra, em relação ao eu lírico:

a) sua impotência.
b) sua alienação.
c) sua inquietação.
d) sua insatisfação.
e) seu conformismo.

8. (PUC-Rio) Aponte a opção em que a função sintática do termo, cujo núcleo está destacado, **não** está correta.

a) "[...] a pagar à ex-noiva uma indenização de 20 salários mínimos [...]" – objeto indireto.
b) "[...] mas porque houve realmente a má intenção por parte do ex-noivo [...]" – agente da passiva.
c) "Abandonada pelo noivo depois de 17 anos de namoro [...]" – agente da passiva.
d) "Disse à ex-noiva que tinha por ela apenas um vício carnal [...]" – objeto indireto.
e) "Após quatro anos de namoro, ficaram noivos [...]" – predicativo do sujeito.

9. (PUC-Rio) Aponte a opção em que a expressão destacado não tem a mesma função sintática de "[...] esses são **os piores avarentos**!"

a) "**Era uma hora da noite**."
b) "[...]! balbuciei **trêmulo e frio de susto**".
c) "Pouco depois estava junta de mim, **calma, risonha, sem a menor fadiga**."
d) "[...] se ela fosse **uma cadeira**?"
e) "A senhora **o** é, D. Emília!"

10. (PUC-Rio) Dentre as palavras sublinhadas abaixo, apenas uma tem a mesma função sintática de hoje em "O **hoje** é aquela lixeira de bem aventurança [...]".

a) "[...] onde o **tempo** tem outra dimensão, [...]".
b) "[...] é um **tempo** rural e agrícola, [...]".
c) "[...] todas as aflições e encargos são de um **amanhã** que custará muito a chegar".
d) "[...] tinha até uma certa graça viver nessa nova **dimensão**, [...]".
e) "[...] Até **hoje** nenhuma daquelas tesouras funcionou mais, [...]".

Conexões

Texto para a questão 11.

"A Astronomia é uma das mais antigas ciências da humanidade. Ela nasceu da observação dos movimentos diários do Sol, da Lua e dos demais corpos celestes visíveis a olho nu.

A primeira conclusão tirada pelos homens foi a de que os astros giravam em torno da Terra, fazendo surgir o **geocentrismo**. Mais tarde, constataram que as estrelas conservavam as mesmas posições relativas entre si, mas que havia alguns astros "errantes" entre as estrelas "fixas". Tais "errantes" foram denominados **planetas**. Na Antiguidade, eram conhecidos os planetas **Mercúrio, Vênus, Marte, Júpiter e Saturno**."

(KAZUHITIO; FUKE; CARLOS. **Os Alicerces da Física**. São Paulo: Saraiva, 1991. p. 267.)

11. Com base no texto e em seus conhecimentos, assinale a alternativa **incorreta**:

a) A teoria geocêntrica foi contestada, no Renascimento, por Copérnico, que a substituiu pela teoria heliocêntrica.
b) Os nomes dos planetas destacados são, no plano morfológico, substantivos e, no plano sintático, apostos.
c) No início do século XVII, Johannes Kepler propôs que as órbitas dos planetas são circulares em torno do sol.
d) A palavra "errantes", em suas duas ocorrências, pertence à mesma classe morfológica.
e) Galileu Galilei, com uso do telescópio, comprovou a tese de Copérnico.

Esse material é parte integrante do **Aulas Particulares *on-line*** do *IESDE BRASIL S/A*,
mais informações www.aulasparticularesiesde.com.br

12. (Mackenzie) **O melhor de Calvin/Bill Waterson**

No texto:

a) o termo “verbar”, na oração “Verbar esquisita o idioma”, assume a função de sujeito, mais comumente desempenhada por nomes.

b) o processo de “verbar” amplia as possibilidades de emprego sintático, sem promover alterações na forma original do nome.

c) o processo de “verbar” promove a alteração ortográfica da palavra original, sem alterar as funções sintáticas que desempenha.

d) o processo de “verbar” impede que os verbos resultantes sejam empregados na voz passiva.

e) o termo verbar pode ser usado como verbo transitivo direto (verbar palavras), ou como intransitivo (verbar esquisita o idioma).

Esse material é parte integrante do **Aulas Particulares *on-line*** do *IESDE BRASIL S/A*,
mais informações www.aulasparticularesiesde.com.br

GABARITO

Exercícios Grupo 1

1. D

2. D

3.

a) Ambos são adjuntos adverbiais (de causa).

b) A conjunção coordenativa **ou** encerra idéia de alternância, exclusão.

4. D

5. A

6. B

7. C

8. E

9. C

10. E

Exercícios Grupo 2

1. C

2. B

3. A

4. C

5.

a) O primeiro para expressa um contraste físico e o segundo, um contraste moral.

b) loura, morena: adjetivo; predicativo do sujeito.

Maria, Madalena: substantivo próprio. predicativo do sujeito.

6. C

7. A

8. B

9. A

10. A

11. C

12. A

EM_V_GRA_013

Esse material é parte integrante do **Aulas Particulares *on-line*** do *IESDE BRASIL S/A*,
mais informações www.aulasparticularesiesde.com.br

Esse material é parte integrante do **Aulas Particulares *on-line*** do *IESDE BRASIL S/A*,
mais informações www.aulasparticularesiesde.com.br